

Ponto de encontro com a história de Bissaya Barreto

Livros, artigos e até plantas originais do Portugal dos Pequenitos, anotadas pelo médico, integram o espólio do centro de documentação inaugurado ontem

Sofia Piçarra

■ O Centro de Documentação Bissaya Barreto abriu ontem as portas, um ano após a assinatura do protocolo com a Universidade de Coimbra para tratamento e digitalização do espólio do médico.

O espaço, na Casa-Museu junto aos Arcos do Jardim, reúne o património documental produzido por Bissaya Barreto, bem como material produzido sobre ele, ou a sua obra. São mais de 20 metros de documentos, incluindo bibliografia, e perto de 300 livros, a maioria sobre temas de saúde ou política, que reflectem as áreas de interesse do também professor, a que se soma ainda documentação da Fundação por ele criada.

A iniciativa surge no âmbito da Comissão dos 50 anos da Fundação Bissaya Barreto, que se assinalaram no ano passado, «com o propósito de promover a obra iniciada pelo fundador, divulgando-a», explicou a presidente do Con-

selho de Administração da instituição. Patrícia Viegas Nascimento destacou o protocolo estabelecido com o Arquivo da UC, «através do qual foi possível à Fundação recolher informações preciosas sobre a actividade de Bissaya Barreto enquanto presidente da Assembleia Distrital de Coimbra». A responsável acredita que o centro de documentação vai «promover a investigação e a aproximação da comunidade académica e científica à obra de Bissaya Barreto e à Fundação por ele criada».

No acervo, encontram-se actas das extintas Junta Distrital de Coimbra e Junta da Província da Beira Litoral, que Fernando Bissaya Barreto integrou, desde a sua origem até à extinção, em 1974, mas também artigos publicados na imprensa, notícias, publicações, processos e livros de honra e de visita do Portugal dos Pequenitos. As plantas originais deste espaço, anotadas pelo médico e pelo arquitecto Cassiano Branco também integram o espólio.

Para o director regional da Cultura do Centro, o novo espaço é «um lugar de referência, particularmente porque estamos num país que não trata bem os nossos arquivos». Por ali, entende António Pedro Pita, «tem que passar qualquer estudioso que procura saber o significado social e ideológico» da vida e obra do professor, e realça a «importância duma figura fundamental da história política e social portuguesa e não só de Coimbra».

Segundo António Pedro Pita, permitir o acesso à documentação de Bissaya Barreto «não é coisa pouca», particularmente porque se trata de um «republicano antes da República, e estamos em véspera do centenário da sua implantação». «A história da república é contraditória e está ainda em aberto, mas Bissaya Barreto foi iluminado por uma ideia profunda de liberdade, igualdade e fraternidade, e este centro servirá de ponto de encontro com tudo isso», considerou.



MARIA JOSÉ Azevedo Santos, do Arquivo da UC, Patrícia Viegas Nascimento e António Pedro Pita